

OS DEZ MANDA- MENTOS

SIGNIFICADO, IMPORTÂNCIA E MOTIVOS PARA OBEDECER

Kevin DeYoung




VIDA NOVA

Por ser inteligente e experiente, moldado por anos de ministério pastoral e altamente habilidoso na interpretação da Palavra de Deus, Kevin DeYoung é a pessoa certa para escrever esse livro. Nele, o autor dá vida aos Dez Mandamentos e assim nos ajuda a enxergar toda a sabedoria de nosso Criador e Redentor em nos guiar em nossa peregrinação.

Michael Horton, professor da cátedra J. Gresham Machen de Teologia Sistemática, no Westminster Seminary, autor de *Redescobrimo o Espírito Santo e Evangélicos, católicos e os obstáculos à unidade* (Vida Nova)

Sabemos quais são os Dez Mandamentos. Mas será que sabemos por que eles existem e como aplicá-los a nossa vida hoje, especialmente se levarmos Jesus em conta? Esse livro é um guia que apresenta o significado, a aplicação e a beleza vivificadora dos mandamentos de Deus — de forma minuciosa e ao mesmo tempo acessível. Num momento em que muitos — mesmo os cristãos — querem se distanciar do Antigo Testamento ou considerá-lo obsoleto, essa obra é um refrigério relevante e necessário. Destinada a pais, pastores, professores e líderes em busca de recursos que os auxiliem a mostrar o lugar dos Dez Mandamentos para os cristãos de hoje, trata-se de leitura essencial.

Brett McCracken, editor-chefe da Gospel Coalition e autor de *Uncomfortable e Hipster Christianity*

Kevin DeYoung não apenas estabelece uma relação entre os Dez Mandamentos e nosso tempo, também os relaciona ao contexto da história da redenção ao nos lembrar que “tudo o que fazemos só é possível por aquilo que ele primeiro fez por nós”. Isso é viver para Deus em resposta a sua graça, em vez de nos esforçarmos por merecê-la. O resultado é que os mandamentos consistem em pão para a alma, e não em um suborno para alcançarmos o amor de Deus.

Bryan Chapell, pastor na igreja Grace Presbyterian Church, em Peoria, Illinois

Com clareza e percepção típicas, Kevin DeYoung expõe os Dez Mandamentos e nos mostra a bondade dessas dez “palavras” em nossa própria vida hoje. Um livro igualmente inspirador e desafiador.

Sam Allberry, palestrante do ministério Ravi Zacharias International Ministries e autor de *90 dias em João 14—17, Romanos e Tiago* (Vida Nova)

OS DEZ
MANDA
MENTOS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

DeYoung, Kevin

Os Dez Mandamentos : significado, importância e motivos para obedecer / Kevin DeYoung; tradução de Abner Arrais e Ubevaldo G. Sampaio. – São Paulo: Vida Nova, 2020.

208 p.

ISBN 978-65-86136-21-0

Título original: The Ten Commandments: what they mean, why they matter, and why we should obey them

1. Bíblia – Dez mandamentos – Crítica, interpretação I. Título II. Arrais, Abner III. Sampaio, Ubevaldo G.

20-1937

CDD – 222.16

Índice para catálogo sistemático

1. Dez mandamentos

OS DEZ MANDA MENTOS

SIGNIFICADO, IMPORTÂNCIA E MOTIVOS PARA OBEDECER

Kevin DeYoung

TRADUÇÃO

Abner Arrais

Ubevaldo G. Sampaio (a partir do cap. 6)


VIDA NOVA

©2018, de Kevin DeYoung

Título original: *The Ten Commandments: what they mean, why they matter, and why we should obey them*,
edição publicada pela CROSSWAY (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2020

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas foram traduzidas diretamente da
English Standard Version. As citações bíblicas com indicação
da versão *in loco* foram extraídas da Almeida Século 21 (A21).

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL

Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO

Danny Charão

Fernando Mauro S. Pires

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS

Gustavo N. Bonifácio

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira de Moura

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

CAPA

Douglas Lucas

Para

ROY e
BARBARA BEBEE,

sogros incríveis,
avós afetuosos e
cristãos fiéis.

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
Introdução: As boas-novas da lei	11
1 Deus, somente Deus	27
2 O modo da adoração	43
3 O que há em um nome?	55
4 Descanse, regozije-se, repita	69
5 Honra a quem a honra é devida.....	87
6 Assassinato (Sim, foi isso mesmo que você leu!).....	103
7 Um caso de amor do coração.....	119
8 Tesouros no céu	139
9 Testemunhas verdadeiras	157
10 O contentamento cristão, uma joia rara	173
Epílogo.....	187
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	191
<i>Índice remissivo</i>	199

AGRADECIMENTOS

Em todo livro, e neste não é diferente, sempre há mais nomes para lembrar e escrever do que é possível agradecer apropriadamente. Contudo, deixe-me mencionar apenas alguns. Sou grato à igreja University Reformed Church (East Lansing, Michigan) e à igreja Christ Covenant Church (Mathews, Carolina do Norte), que ouviram a série de sermões sobre os Dez Mandamentos (e esperamos que tenham se beneficiado disso). O apoio e o encorajamento dessas congregações têm sido vivificadores. Meu assistente, Kim Westbrook, me ajudou de várias formas, sobretudo nos detalhes administrativos relacionados a este livro. Jennifer Dean, que também trabalha em nosso escritório na igreja, foi valiosa na revisão e na assistência das notas de rodapé. Andrew Wolgemuth tem sido uma fonte constante de apoio do início ao fim dos projetos. A Crossway, como de costume, foi ótima como parceira de trabalho. Agradeço especialmente a Justin Taylor sua amizade e incentivo, e a Lydia Brownback suas habilidades de edição. À minha esposa, Trisha, a melhor entre os melhores. Todo projeto poderia ser dedicado a ela, mas, em vez disso, dediquei este livro a seus pais, que também são mais do que merecedores.

INTRODUÇÃO

AS BOAS-NOVAS DA LEI

E Deus falou todas estas palavras, dizendo: “Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão” (Êx 20.1,2).

Êxodo 20.1,2 abre uma das mais conhecidas seções da Bíblia (e, com certeza, uma das peças de literatura religiosa mais importantes em todo o mundo): os Dez Mandamentos. Curiosamente, eles nunca são chamados assim na Bíblia. A expressão hebraica que os nomeia ocorre três vezes no Antigo Testamento (Êx 34.28; Dt 4.13; 10.4) e significa literalmente “dez palavras”. Por isso Êxodo 20 é com frequência chamado de Decálogo, uma vez que *deka* é uma palavra grega que significa “dez” e *logos* significa “palavra”. Essas são as Dez Palavras que Deus deu aos israelitas no monte Sinai e as quais como afirmarei ao longo do livro, devemos seguir, segundo a vontade de Deus.

Seja qual for o modo pelo qual nos referimos a eles, os Dez Mandamentos de fato são mandamentos — na verdade, até mais do que isso, mas nunca menos. Na realidade, as pessoas não têm problema com o modo pelo qual eles são chamados, e sim com seu conteúdo. Estudar os Dez Mandamentos revela exatamente o que está no cerne da rebelião humana: não gostamos que Deus nos diga o que podemos e o que não podemos fazer.

OS MANDAMENTOS NÃO ORDENADOS

Há alguns anos, um artigo intitulado “Behold, atheists’ new ten commandments”¹ [Eis os novos dez mandamentos dos ateístas] foi publicado no site da CNN. O texto fala sobre como Lex Bayer, executivo da AirBnB, e John Figdor, capelão humanista na Stanford University, fizeram uma consulta pública para os dez “não mandamentos”. Eles pediram que pessoas de todo o mundo enviassem propostas e ofereceram dez mil dólares para os vencedores. Depois de receberem mais de 2.800 inscrições, nomearam uma bancada com treze jurados para selecionar os dez vencedores. Eis o que criaram, os “dez não mandamentos” de nossa época:

1. Tenha a mente aberta e esteja disposto a mudar suas crenças diante de novas evidências.
2. Empenhe-se em entender o que é mais provável que seja verdade, e não em acreditar no que você deseja que seja verdade.
3. O método científico é o modo mais confiável de entender o mundo natural.
4. Cada pessoa tem o direito de controlar seu corpo.
5. Deus não é necessário para que uma pessoa seja boa ou tenha uma vida plena e com significado.
6. Seja consciente das consequências de todas as suas ações e reconheça que você deve assumir a responsabilidade de todas elas.
7. Trate os outros como gostaria de ser tratado e como você pode, de modo razoável, esperar que eles gostariam de ser tratados. Coloque-se na perspectiva deles.

¹Daniel Burke, “Behold, atheists’ new ten commandments”, CNN website, 20 Dec. 2014, disponível em: <http://www.cnn.com/2014/12/19/living/atheist-10-commandments/index.html>, acesso em: 14 Aug. 2018. Tive acesso a essa história pela primeira vez em John Dickson, *A doubter’s guide to the Ten Commandments* (Grand Rapids: Zondervan, 2016), p. 20-2.

8. Temos a responsabilidade de levar os outros em consideração, incluindo as gerações futuras.
9. Não há modo certo de viver.
10. Deixe o mundo um lugar melhor do que você encontrou.

Isso parece correto — não em relação à lei de Deus, é claro, mas no que diz respeito a como as pessoas pensam sobre suas obrigações morais. Os dez não mandamentos captam com precisão o código moral padrão neste início do século 21.

No entanto, espero, talvez com ingenuidade, que, depois de alguns momentos de reflexão, percebamos que esses novos mandamentos estão cheios de contradições impressionantes. Eles dizem que você não precisa de Deus para ser uma pessoa boa ou para saber viver (5.º), mas o sétimo não mandamento é um resumo da Regra de Ouro, que veio de Jesus (Mt 7.12). Falam sobre o método científico (3.º) sem saber que o método de observação indutiva de Francis Bacon ganhou popularidade na América do Norte em grande medida por causa de teólogos presbiterianos e reformados que viram a abordagem de Bacon como uma boa maneira de fazer observações sobre o mundo criado por Deus.

De modo mais direto, esses não mandamentos são logicamente indefensáveis. São presumivelmente chamados de “não mandamentos” para não soarem tão coercitivos. No entanto, são todos, na realidade, mandamentos! Todos carregam a força de um *dever* moral. Vivemos em uma era paradoxal, em que muitos dizem: “O certo e o errado dependem do que você decide por si próprio”, mas essas mesmas pessoas vão repreender os outros por violar qualquer um dos mandamentos que elas adotaram. Em se tratando de cultura, podemos ser bastante livres e liberais quando se trata de sexo, mas absolutamente fundamentalistas quando se trata das reivindicações morais da revolução sexual. Os velhos palavrões podem não nos escandalizar mais, mas agora há outras palavras — insinuações ofensivas e insultos — que rapidamente colocarão alguém para fora de uma empresa civilizada. Ainda somos uma sociedade com um código moral.

E então existe esse penúltimo não mandamento. Como ele *deve* se conciliar com os outros nove da lista? Como podemos ser instruídos a deixar o planeta um lugar melhor, pensar nos outros e exercer o controle sobre nossos corpos se realmente “não há um modo certo de viver”? O que devemos seguir: faça o que dizemos ou faça o que lhe agrada? Não dá para seguir os dois ao mesmo tempo.

Eu sei que o concurso foi uma jogada publicitária para promover um livro que Bayer e Figdor escreveram sobre ser humanista ateuísta, mas os autores parecem realmente acreditar que é uma boa ideia desenvolver o seu código moral ao medir a temperatura social ao seu redor. Em outro trecho do artigo da CNN lemos:

Bayer diz que os humanos são conectados por compaixão e que o método científico e a sabedoria das multidões — ou das tribos que diariamente se reúnem online — extirparão as más ideias. Em outras palavras, esse é um processo ilimitado e, com esperança, progressivo.²

Não sei em qual canto da internet eles estão olhando, mas não tenho percebido o ambiente “online” como um lugar inteiramente confiável para eliminar as más ideias. Lembre-se de que Bayer e Figdor tiveram de nomear um comitê de treze juizes para selecionar os melhores não mandamentos. Instintivamente, eles perceberam que não podemos inventar um grande código moral simplesmente perguntando às pessoas o que elas pensam.

De fato, ir para a internet a fim de encontrar seu caminho no mundo é, muitas vezes, uma das piores ideias. Não faz muito tempo, deparei com uma história sobre a tentativa do governo britânico de dar nome a um navio de pesquisa polar de 287 milhões de dólares. No esforço de gerar publicidade para a nova aquisição, o governo decidiu dar um nome ao navio de pesquisa por meio do voto online.

²Ibidem.

A agência responsável pelo concurso sugeriu aos cidadãos britânicos que eles buscassem nomes como Ernest Shackleton (o explorador famoso), Endeavor ou Falcon. Mas a impressionante escolha das pessoas para esse navio de pesquisa de última geração, o evidente vencedor do voto online, foi (você está pronto?): “Boaty McBoatface” [Barquinho McCara de barco]. Temos de tirar o chapéu para o senso de humor britânico, mas esse não era exatamente o nome que os oficiais estavam esperando. No final, a agência decidiu não prosseguir com o vencedor disparado da competição e, em vez disso, escolheu o quarto lugar, nomeando o barco de *sir* David Attenborough.³ A sabedoria das multidões nem sempre é a melhor.

E isso vale tanto para mandamentos quanto para barcos. A Bíblia diz que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 9.10). O modo de encontrar instrução moral não é dando ouvidos ao seu ímpeto, mas ouvindo a Deus. Se quisermos distinguir o certo do errado, se quisermos saber como viver a boa vida, se quisermos saber como viver de modo que abençoe nossos amigos e vizinhos, seremos sábios ao fazer as coisas do modo de Deus, o que significa prestar mais atenção aos Dez Mandamentos.



Antes de examinarmos os mandamentos em si, precisamos assentar alguns fundamentos importantes. Particularmente, há duas perguntas que precisam ser respondidas:

1. Por que devemos estudar os Dez Mandamentos?
2. Por que devemos obedecer aos Dez Mandamentos?

Deixe-me dar cinco respostas para cada pergunta. Pense nelas como dez palavras antes das Dez Palavras.

³“Boaty McBoatface’ polar ship named after Attenborough”, 6 May 2016, disponível em: <http://www.bbc.com/news/uk-36225652>, acesso em: 2 Sep. 2019.